



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Uma leitura sintomal: aproximações entre psicanálise lacaniana e teoria marxista em Althusser
<b>Autor</b>	SAMUEL SANTOS DA ROSA
<b>Orientador</b>	MARTA REGINA DE LEAO D AGORD

## Uma leitura sintomal: aproximações entre psicanálise lacaniana e teoria marxista em Althusser

Autor: Samuel Santos da Rosa

Orientador(a): Marta Regina de Leão D'Agord

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O que há de mais inovador na filosofia política atual passa pela psicanálise. Essa afirmação considera a relevância do campo conceitual psicanalítico como forma de analisador da sociedade atual. Passando por figuras como Zizek, Badiou e Butler, a psicanálise já faz parte de uma consagrada tradição filosófica que, em conjunto com o marxismo, produz leituras que renovam o campo da esquerda. Com a figura de Jacques Lacan, a psicanálise toma uma qualidade intrinsecamente política. Esta qualidade, porém, não é um dado imediato, requisitando um trabalho teórico para acessá-la. O primeiro teórico que realizou tal projeto, e que influenciou todos os anteriormente citados, direta ou indiretamente, foi Louis Althusser. Essa pesquisa se propõe a resgatar as contribuições desse filósofo francês para uma articulação epistemológica entre os campos da psicanálise e do marxismo. O projeto de Althusser, nomeado de retorno a Marx, é análogo ao realizado por Lacan no seu retorno a Freud. Este retorno, consiste não em retornar a um período em que as duas teorias, como ciências, se encontravam em seu estado puro. Mas, sim, em retornar ao que existe de essencial nestes dois autores que inauguraram ciências novas, com potencial de inovações ontológicas e epistemológicas. A chave deste entendimento advém de um método nomeado por Althusser de “leitura sintomal”. Tomando sintoma no sentido psicanalítico, o filósofo considera que no processo de desenvolvimento de uma ciência, há repetição de lacunas, lapsos e silêncios que são necessários serem percebidos para que seja desenvolvida de melhor maneira uma determinada teoria. Isto é, há uma função leitor que é reconhecida no trabalho epistemológico.